

# horticultura brasileira

Revista da  
Sociedade de Olericultura do Brasil

Volume 21, número 2  
Julho, 2003 - Suplemento 1

ISSN 0102-0536

HORTICULTURA BRASILEIRA  
v.21, n.2, Jul. 2003



CPAA-454-59

Resumos do  
43º Congresso  
Brasileiro de  
Olericultura

**Resposta do feijão-vagem a  $P_2O_5$  em solo com baixo nível de fósforo****Ademar P. de Oliveira<sup>1</sup>; Marinice O. Cardoso<sup>2</sup>; Luciano J. das Neves Barbosa<sup>2</sup>; José Elenilson L. da Silva<sup>2</sup>; Martival dos S.Morais<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>CCA-UFPB, C. Postal 02, 58.397-000 Areia-PB, ademar@cca.ufpb.br, Bolsista CNPq; <sup>2</sup>CCA-UFPB, Pós-graduação em Agronomia, 58.397-000 Areia-PB

A baixa disponibilidade de fósforo no solo afeta negativamente o crescimento das plantas e a produção do feijão-vagem, sendo

limitante para o seu desenvolvimento. Como as recomendações sobre a adubação do feijão-vagem são muito variadas, foi realizado um trabalho em Neossolo Regolítico Psamítico Típico, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, em Areia, no período de maio a setembro de 2002, com o objetivo de avaliar a resposta do feijão-vagem, cultivar Macarrão Trepador Hortivale, a doses de  $P_2O_5$ . O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com cinco tratamentos (0; 100; 200; 300 e 400 kg ha<sup>-1</sup> de  $P_2O_5$ ), em quatro repetições. O número máximo de vagens por planta (22 vagens) foi alcançado na dose de 267 kg ha<sup>-1</sup> de  $P_2O_5$ . A dose de 235 kg ha<sup>-1</sup> de  $P_2O_5$  proporcionou a produtividade máxima estimada de 29,3 t ha<sup>-1</sup> de vagens. Houve decréscimo no teor de fibra, com redução de 0,0004% de fibra para cada kg de  $P_2O_5$  aplicado, com valores máximo (1,1 %) e mínimo (0,94%) de fibra obtidos nas doses zero e 400 kg ha<sup>-1</sup> de  $P_2O_5$ , respectivamente.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L., nutrição, rendimento.